

**Discurso Assembleia da República
PRR
23 de setembro 2020**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Estamos colocados perante um triplo desafio:

controlar a pandemia; recuperar da crise económica e social que a COVID gerou; e garantir que, com a recuperação, construámos um futuro mais robusto, com menos desigualdades, mais próspero, mais coeso e mais sustentável.

Estes desafios não se esgotam na emergência de saúde pública, nem na urgência de proteger rendimentos, empregos e empresas.



Temos de ser mais exigentes olhando no médio e longo prazos.

A recuperação não pode significar regressar onde estávamos em fevereiro deste ano. A recuperação tem de nos permitir acelerar o futuro. **Temos de sair desta crise mais fortes.** Com serviços públicos mais eficientes, empresas mais capitalizadas e produtivas, com emprego mais qualificado e com melhores salários.

Por isso, é fundamental dispormos de uma Visão Estratégica com um horizonte duradouro, que seja um guia orientador das políticas públicas e um quadro inspirador dos agentes económicos, da comunidade científica, do setor social e da cidadania. **O trabalho desenvolvido pelo Professor António Costa Silva**



oferece-nos nos seus 10 eixos de atuação uma base sólida e ambiciosa para enfrentar o desafio da recuperação com os olhos postos no futuro.

Agora, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cabe-nos concretizar esta Visão, assegurando a estabilidade de opções estruturantes e a coerência entre sucessivos instrumentos de política que teremos de adotar ao longo da década.

E daqui convido, mais uma vez, as forças políticas representadas nesta Assembleia, os parceiros sociais, as Regiões Autónomas e as autarquias locais a que deem o seu contributo, porque **a superação desta crise é um desígnio que nos deve unir a todos.**

O primeiro destes instrumentos é o Programa de Recuperação e Resiliência, que tem de reforçar a nossa robustez social, económica e territorial, acelerar a dupla transição digital e climática e respeitar as recomendações específicas para Portugal, formuladas nos Semestres Europeus de 2019 e 2020.

A primeira prioridade é necessariamente responder às vulnerabilidades sociais, que a crise sanitária mais evidenciou. Continuar a reforçar o SNS; melhorar as respostas sociais aos mais velhos; responder às variadas carências habitacionais; integrar os territórios de exclusão que fraturam as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

A segunda prioridade é aumentar o nosso potencial produtivo. Investindo nas qualificações, da modernização do ensino profissional à formação ao

longo da vida e ao aumento do número e diversificação dos estudantes a frequentar o ensino superior. Reforçando o interface entre a Ciência e o tecido produtivo, na indústria, nos serviços ou na agricultura. Promovendo um conjunto de agendas mobilizadoras que suportem a reindustrialização e reconversão em setores estratégicos para a nossa integração nas cadeias de valor globais.

A terceira prioridade é assegurar um território mais competitivo externamente e mais coeso internamente. Aqui o grande esforço de investimento será estruturado entre a reforma da floresta e a modernização das Áreas de Localização Empresarial e das suas acessibilidades. Assentará ainda no reforço das ligações transfronteiriças indispensáveis à afirmação da centralidade do nosso interior no

conjunto do mercado ibérico. E promoverá uma maior eficiência hídrica, em regiões críticas como o Algarve ou o Alto Alentejo.

Estas três prioridades reforçam-se entre si e têm importantes sinergias com a aceleração das transições digital e climática.

O investimento na mobilidade sustentável, em especial na ferrovia, reforça a coesão territorial; a descarbonização da economia e a eficiência energética melhoram o rendimento das famílias e a competitividade das empresas; a digitalização da Administração Pública, é decisiva para a redução dos custos de contexto; e a digitalização das nossas escolas assegura a igualdade de oportunidades numa escola de futuro sem deixar nenhum aluno para trás.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Este é um programa que conta e tem de ter a participação ativa das autarquias, das empresas, da academia, do setor social. Só nesta parceria descentralizada conseguiremos a eficiência indispensável ao pleno aproveitamento dos recursos extraordinários que nos são disponibilizados.

O bom uso destes recursos exige também um grande esforço de capacitação das entidades de gestão e, simultaneamente, a **máxima transparência na aplicação dos fundos e a mínima burocracia na sua gestão.**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Esta é seguramente a maior crise que qualquer um de nós teve de enfrentar, num quadro cheio de incertezas. É ainda incerta a duração da pandemia. Mas é certa a determinação de todos os Portugueses em perseverar no seu combate e no caminho da recuperação. **Este é o momento em que, com toda a nossa energia, nos temos de concentrar em enfrentar e superar o triplo desafio que temos pela frente: controlar a pandemia, recuperar Portugal, cuidar do Futuro.**